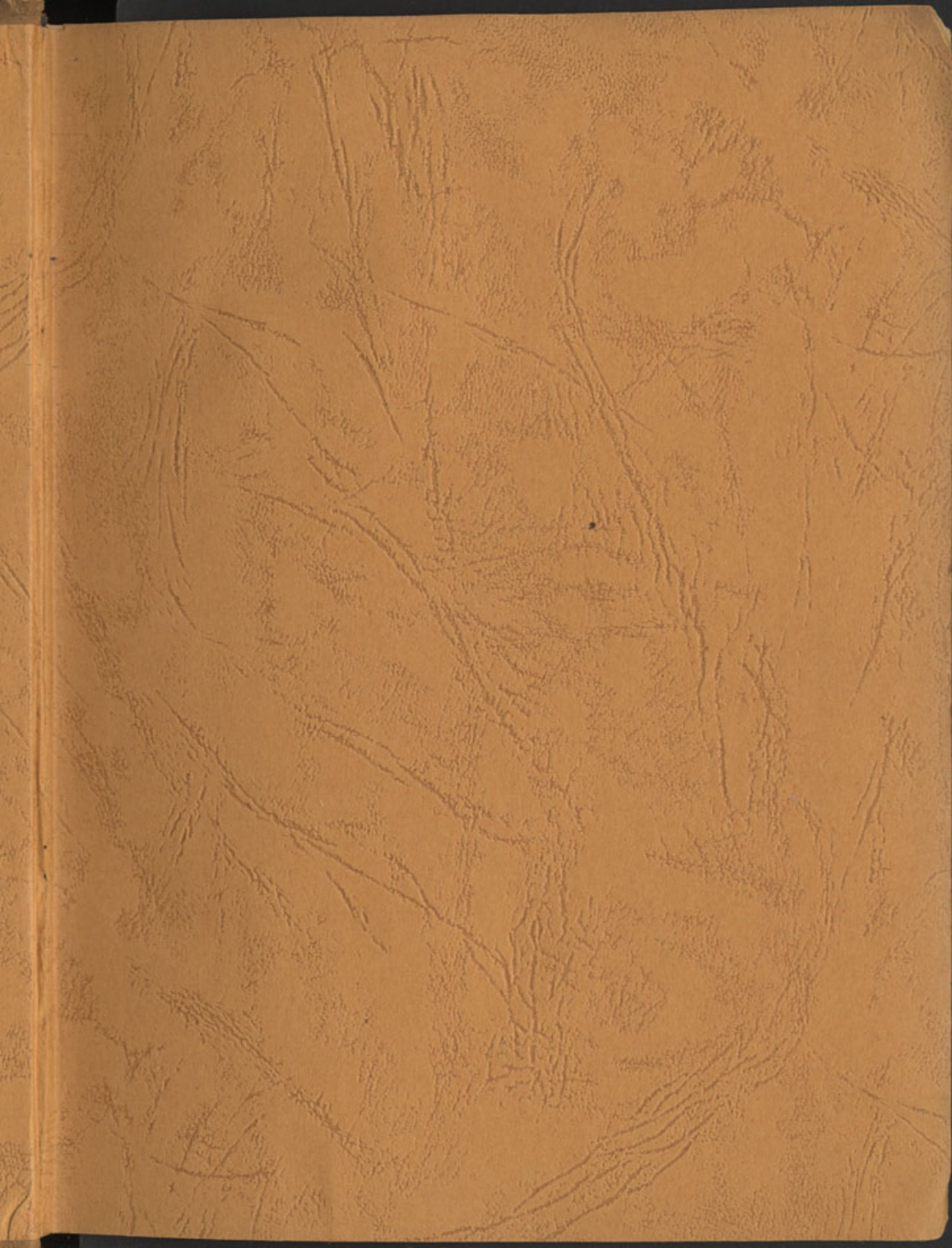




Sala V.T.
Gab. 17
Est. 1
Tab. 1
N.º 8

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8



V. Ti. - 24 - 7 - 8 (2)

SERMÃO QUE PREGOU O MVITO

Reuerendo Padre Frey Thomas Ara-
nha Presentado da Ordé dos Pregado-
res lente da sagrada Theologia no Col-
legio de S. Thomas de Coimbra na fe-
sta do glorioso S. Pedro Martir padro-
eiro do Sancto Officio, que se ce-
lebrou no Anno de 635.



CONIMBRICÆ.

Superiorum permissu.

Apud Didacū Gomez de Loureiro, Anno 1638.



L I C E N C A S,

O Padre Mestre frey Antonio da Asensão que ve-
ja este sermão & informe com seu parecer, Lisboa
27. de Junho de 1635.

*Gaspar Pereira. Francisco Barreto. Manoel da Cunha.
Frey Ioão de Vasconcellos. Pedro da Silva.*

V I este sermão do Reuerendo Padre Mestre frey
Thomas Aranha da Ordem dos Pregadores &
não fomite lhe não achey cousa contra nossa sancta fee
& bõs costumes, mas cada qual das que nelle trata podem
seruir de arimo & definição da mesma fee: porque alem
de serem leuantadas no pensamento, são fundamentaes,
& certas assi na sagrada Escritura, como na lição dos San-
ctos; & assim fou de parecer se manifeste a todos impri-
mindosse, porq̃ aos doutos sera espelho, & aos mais exem-
plo & virtude em sancta Clara de Lisboa a 2. de Agosto
de 635. *O Reuedor Frey Antonio Dasçenção.*

V I este sermão que fez, & pregou o Padre frey Tho-
mas Aranha Religioso da sagrada Ordem dos Pre-
gadores, não tem cousa que emcontre nossa sancta
fee ou bõs costumes; antes nelle mostra o author muyta
erudição na lição da sagrada Escritura, & sanctos Padres
& abelidade nos conceytos, pelo que me parece muyto
digno de se estampar. Lisboa nesta Casa de sam Roque
da Companhia de I E S V. 20. de Outubro de 635.

Dontor Iorge Cabral.

¶ Vistas as informações podesse imprimir este
sermão com as cottas que vão folhas 4. & 8. verso
& depois de impresso tornara a este Conselho cõ
a conferencia pera se lhe dar licença pera correr
& sem ella não correrá. Lisboa 26. de Outubro
de 1635.

*Gaspar Pireira. Francisco Barreto. Manoel da Cunha.
F. João de Vasconcellos. Pedro da Silva.
Dom Miguel de Portugal.*

¶ Que se possa imprimir este sermão vista à li-
cença do sancto Officio que offereçe; E não cor-
rera sem tornar a esta Meza pera se tayxar. Em
Lisboa a 8. de Outubro de 636.

Carualho. Francisco Pereira.

Vista as informações dos nobres imprimis esse
termo com as cartas que vão folias 4 & 8. verso
de de pois de impresso tornara a esse Conselho e
a com a qual para se lhe dar licença para correr
& para ella não correr. Lisboa: no de Outubro

de 1632

Gaspar Pizarro Francisco Xavier Alonzo de Camo
F. João de Albuquerque P. João de Almeida
Dom Miguel de Portugal

Que se possa imprimir e se torne a vista a li-
cença do Santo Officio que offerece; E não cor-
ra sem torrar a ella a Mesa para se taxar. Em
Lisboa: no de Outubro de 1632

Gaspar Pizarro Francisco Xavier Alonzo de Camo

*Si quis vult venire post me, abneget semetipsum,
& tollat crucem suam quotidie, & sequatur me.*

Lucæ &c. Cap. 9.



S palauras propostas são de Christo Senhor, & Redemptor Nosso, cõ as mais do sancto Evangelho, que temos entre mãos, & se cantou a Missa, nolas deixou escritas no cap. 9. do seu texto Sancto, o Sagrado Evangelista. S. Lucas. Se alguém quer vir a pos mim, & tras minhas pisadas, disse o Senhor, neguisse assi mesmo, & posta aos hombros sua necessaria, & perpetua Crus de cada dia, venha em meu seguimento, & alcance. Pollo mesmo caso, que Christo Senhor Nosso falou em se auer de leuar crus, & essa de cada dia, ficou declarando, que não era material, & corporal a sequela, q̄ nos inculcaua & a que nos obrigaua, ou com preceito, ou de conselho conforme a qualidade das materias, & ao estado, & condições dos homens, a que semelhante doutrina no Mundo pollo tempo adiante auia de pertencer: antes mostrou, que punha esta sequela na guarda de sua ley diuina, & na imitação de sua vida, & obras, entrando tambem no tanto, & na conta desta imitação aquella tão superior, & heroica obra de perder a vida pollo Confissão da Fee, Gloriosa empresa dos Sanctos Martires da Igreja & de tão auantejado, & alentado merecimento, que parece chegarão com ella a pagar com igual retorno ao proprio amor diuino, & a tornarhe as pelas directamente, & a dar a execução todo aquelle encarecimento de amor, que o mesmo Christo baptizou pello maior, que podia ser, quando disse: *maiozem charitatem nemo habet, quam se animam suam ponat quis pro amicis suis.*

Nesta conformidade pois digo, que hũa, de duas cousas bastaua, quanto mais consideradas ambas juntas, para com estremado acôrdo a Igreja Catholica Mãe Nossa cantar este Evangelho & particularmente estas palauras do nosso thema, de que não passaremos, na presente festa, & solemnidade do Nosso Glorioso, grande, & inuidiõssimo Martir, o senhor S.

Amõs. Pedro

Sermão em Louvor

Pedro digníssimo Padroeiro do Sancto Tribunal da Inquisição, que hoje celebramos, a sua vida, & o seu martirio, & morte felicissima porque com ambas pos o risco muyto alto na sequela, & imitação do mesmo Christo Senhor, & Redemptor nosso; porque a sua vida foy tal, q se pode por em questãõ, & problema, se foy mais proprio imitador da Crus viuendo, se morrendo o mesmo Sancto, & assim côfessõ, que se lhe ouuermos de applicar *tollas crucem suam*, se pode duuidar se se ha de entender com mais propriedade da Crus, que padefceo viuendo, se da Crus do Martirio, que padefceo morrendo, & se por outra parte pozermos os olhos no valor & brio, & nas circũstãcias maravilhosas de seu felicissimo Martirio. parece, q a vista d'elle, toda a outra imitação, & sequela desapparece: em rezãõ do que seja a primeira cousa, que noto o chamar se S. Pedro, Martir como por excellencia, & antonomasia, & passar nelle o que era nome de estado, & condiçãõ commum de todos os Martires a ser como nome particular, & patronimico por onde o conhecemos: assim se chama S. Pedro, S. Pedro Martir, como se sô elle o fora, & como se bem assi como quando ouuimos nomear a Virgem, enendemos a Virge Serenissima Scahora Nossa, o Apóstolo, entendemos o Diuino Paulo, o discipulo amado, o glorioso Euangelista, philosopho, o Douro Aristoteles, o Africano, ao grande Scipiãõ, assi tambem quando ouuimos nomear o Martir, ajamos de entender o glorioso S. Pedro Martir, tão insigne, & abalifado foy como isto no Martirio do seu padescer de toda a vida ou no padescer de seu Martirio, com que acabou essa mesma vida.

Destã gloriosa, & heroica paciencia sua junta toda a Officio de Inquididor Apostolico, que teue, recolho eu a acertada, & discreta escolha que o Sancto Tribunal da Fee há feito do Glorioso S. Pedro Martir, para seu padroeiro, defensor, & auogado porque pa ecc, que não bastaua o Officio, nê o zelo d'elle, visto auer se achado hã, & outra cousa primeiro ao meu grande, & glorioso Pay, & Patriarcha S. Domingos, & mais não se auer lançado mão d'elle para diuidade tutelar deste Sancto Ministerio, mas acrescentandosse a estas duas cousas, a honra, & Gloria do Martirio, & o auer sido S. Pedro

De S. Pedro Martyr.

dro Martir, o primeiro Inquisidor, que fez o gasto da canno-
nização das obrigações de seu Officio com gotas, antes com
rios de seu proprio sangue, auia mais que esperar, nem que de-
sejar para se conceder ao nosso Sancto a honra, & gloria de
padroeiro deste Tribunal. Disse, que desapparecia toda a ou-
tra sequela, & todo o outro Martirio à vista da sua tequela, &
do seu Martirio: Illustra isto com hũ lugar da Sancta Escrita-
ra: agasalhou o Propheta Samuel a Saul em sua casa na occa-
sião em que o Vngio em Rey, & dis o texto *cumque manè sur-
rexisset, vocauit Samuel Saulem dicens, surge, & dimittant
te* como se leuantassem ambos polla menhaã, disse lhe Samuel,
leuantate, & despedir tehei. Reparou delgadamente no ponto
o grande Padre S. Gregorio, se elle estaua já leuantado, & se
elles se leuantarão ambos juntamente, como lhe disse, leuan-
tate? Allegorisa, & dis, que *surgens surgere iubetur ut subli-
mum ordinem, quem subire deliberes, equare meritis propanat.*
Eu applico o caso ao meu intento: erão tais os merecimentos
de Samuel, que em sua comparação parece que se não leuan-
taua Saul, & que ainda despois de estar em pé, era necessario
dizerem lhe, surge. Parece, que não há Martir, que se leuante
em rezão de Martir cõparado a o Glorioso S. Pedro Martir:
chamasse pois Martir, a fim de se nos dar a entender (que em
argumento panegyrico, & em dia da sua festa, bem podemos
fallar assi) como fala a Igreja sancta louuando algũ Sãcto em
seu dia) perderẽ todos os outros Martires o holo & ainda o
nome a vista do seu Martirio, & merecimento. Negoçemos o
diuino fauor, & graça, de que tanto necessitamos para o acto
presente, valendonos da ordinaria, & poderosa intercessão
da Virgem Senhora Nossa, & obrigandoa com a sua
Aue Maria.

Muito digno de reparo me pareceo o modo de fallar, de q̃
Christo Senhor nosso quis vsar neste lugar do texto, que en-
tre mãos temos, dizendo, se alguem me quer seguir, porque se
bem examinarmos a phrase, parece, que inculca incerteza da
parte do entendimento diuino, & duuidas nascidas da parte
da vontade humana: Senhor, se vos sabeis muyto bem quem
vos há de seguir, ou não, como fallais condicionalmente, & de
sorte, que dais a entender, que vos não consta, de que ajã al-

guem, que queira ou não queira seguirnos : & se por outra parte o bem de nos imitarem, & seguirem os homens he hū epilogo, & compendio de toda a bemaventurança, & he hū obicito, que pode obrigar (pouco digo nisto) q̄ pode necessitar, & arrebatar toda a vontade creada, como he possiuel, q̄ aja no Mundo vontade, que à vista de tal bem, deixe de o appetecer, & de se abalançar a elle ? E neste modo de fallar, *si quis venit*, hūa, & outra cousa se nos representa.

Duas cousas recollo deste motiuo a primeira he q̄ Christo Senhor nosso para nosso bem, & remedio se veste da ignorancia humana, & he seruido de mostrar que não entende como Deos, se não como homem, ou legillador humano, & os homens para seus proprios males, & para as offensas do proprio Deos, sendo assim, que são ignorantes como homens, toda via querem vsurpar o saber do mesmo Deos. Deos mostra, q̄ entende como homem em algūas occasiões, sō para fazer bem aos homens, & nos queremos entender como o proprio Deos para offensas suas, & males nossos. A este tom entēdo eu aquella consequência, que Christo Senhor nosso fes no cap. 25. de S. Matheus, que auemos de combinar com outra, que vemos no cap. 12. de S. Lucas no lugar de S. Lucas dis, *si pater familias sciret, qua hora fur veniret, vigilaret utique*, & no cap. 25. de S. Matheus conclue o discurso com dizer, *vos igitur vigilate, quia nescitis diem, neque horam*: vou suppondo ser Deos nosso Senhor este pay de familias, & reparo na consequencia do argumento, se o pay de familias soubera, elle vigiara logo vos, discipulos meus, vigiai porque não sabeis o dia, nem a horas como assi Senhor, se vos proprio confessaes, que o pay de familias porque não soube por isso não vigiou, como dizeis, que os discipulos porque não sabem, por isso hão de vigiar, *vigilate quia nescitis* ? Sem falta nos quis ensinár que Deos com saber tudo, assim se ha para nos fazer merces, & para nos dar lugar ao nosso liure aluedrio, & ao nosso mericimēto, como se não soubera, & nesta conformidade, dis que não vigiou, porque não sabia, pintando em si propria a nossa ignorancia, & nos somos tais, que sem saber cousa algūa assim nos descuidamos de vigiar, como se com sabedoria diuina alcancassemos, & penetrassemos tudo. He tambem lugar insigne a este inten-

Lucas. 22.

Matth. 25.

to aquelle do Genesis cap. 18. *descendam & videbo*, disse Deos. *Virum clamorem, qui venit ad me opere compleuerint*, illustra o passo o grande Augustinho ponderando o dizer Deos, S. August. que necessitava de vir para ver: *mos est humana locutionis tibus. vstatus, ut humana infirmitati congruat, cui Deus conpat locutionem suam*: falla Deos com os homens, & mostra que entende como os mesmos homens, para remedio, & bem destes mesmos homens, & elles são tais, que se não contentão com menos, que cõ vsurpar o proprio saber diuino para seus propios males.

Algũa cousa deste segundo ponto notei sempre naquella pergunta que fes a seus criados o regulo do cap. 4. de S. Ião. *Interrogabat ergo horam ab eis, in qua melius habnerat.* perguntalhes a hora, em que seu filho se achara melhor. *Volebat scire, dis S. Ião Chrysostomo. Verum casu an ex precepto. Chrystifanus factus esset*, foy lâço de ingrato porq̃ entre a desesperação, com que viera de naturalmente o filho poder viuer & a Fec & certesa com que por outra parte deuera caminhar, fundada na palaura, & promessa de Christo, procurou a ingratidão achar lugar, & ordem de não deuer a obra ao proprio author della, & procurou desdourar, & enxoualhar (para que digamos assim) o proprio beneficio. *Seneca* disse bem *que nullum est tam magnum beneficium quod ingratitudo non possit vellicare, nec tam exiguum quod gratitudo non possit excellere.* Ah! não ha beneficio por maior, que seja, que a ingratidão não possa aguarentar ou fallando mais conforme ao vellicare do philosopho, não possa arrepelar. O ingrato, quando de todo em todo não pode tirar a vida ao beneficio negando o de plano, pello menos arrepelao, & abocanhao, & trata de o effeurecer, & fazer pequeno na opinião de todos, bem assim como na sua o não estima; mas adiante vai ainda aprouza do nosso intento, que he mostrarmos que os homens para seu proprio mal, querem furtar a Deos o seu proprio saber diuino, digo, que, fallando em rigor, bem podia sentir o filho do regulo a melhoria naquella hora em que Christo fallara com o pay, & mais ser a caso se as forças da natureza no enfermo o poderão permitir digo pois, que por discurso natural, & humano não se podia collegir infalliuclmente sã da conferencia,

& combinação do tempo, & hora, a certeza do milagre, pois logo de que serua o meterse o pay em semelhantes discursos ou que philosophias, & agudezas de entendimêto erão aquellas? Se sô Deos ou hũ entendimento illustrado cõ lume sobrenatural, podia naquelle particular saber de certo, a q̃ causa se auia de attribuir, & referir semelhãte effeyto? Respõdo, q̃ sãõ os homens taes, q̃ para offêdera Deos cõ lanços de ingratição pretendem furtar ao mesmo Deos o seu proprio saber diuino.

Quanto à segunda consideração, que recolhemos deste modo defallar de Christo Senhor, & Redemptor nosso, que era darnos a entender duuidas da parte da vontade humana ainda que seja posta à vista do maior bem, que queirais imaginar, me occorre hũ termo, de que vzou o mesmo Christo Senhor nosso, fallando com a Samaritana, *si scires donum Dei, tu forsitan petisses ab eo, & dedisset tibi aquam uiuam &c.* Notou hũ douto, que a duuida, que consigo tras a palavra, *forsitan*, que quer dizer porventura, não cae sobre o dar de Christo Senhor nosso senão sobre o pedir da Samaritana. Notauel caso. Notai a vontade da Samaritana posta a vista de todo o seu remedio, & de sua saluação simbolizada elegantemente na agoa uiua da graça, que Christo Senhor nosso lhe prometia, & sopponhamos, que o *si scires*, q̃ Christo Senhor nosso lhe disse, esta comprido, & desempenhado, & a molher com inteiro, & perseyto conhecimento do bem que se lhe offerencia, pois pergunto, estando as cousas nestes termos, auerã vontade humana, que deixe de querer esse bem, & essa bemauenturança? A palavra, *forsitan*, nos responde. Si auera por certo, porque somos taes, q̃ ainda postos à vista do maior bé se pode duuidar de nos, se estenderemos a mão a elle & nesta cõformidade falla Christo Senhor nosso dizendo *si quis uult post me venire*, condicionalmente, & quasi dando a entender, que sem embargo de na sua imitação consistir todo o nosso bem, tal he a nossa vontade, & tão auersa & esquerda em suas escolhas, que não sera muito fazella de diferentes veredas, & caminhos, *si quis uult post me venire*; & assim parece por certo, que esta o mesmo Deos pondo em pregação o bem de sua sequela, & queestã dizendo, ha quem lance, ha quem mais lance? Ah meu bom Deos, bem que anda posto empre-

De S. Pedro Martyr.

gaõ, não tem muytos compradores: fallo acostado ao Glorioso S. Cypriano que também chamou pregaõ a outra proposição condicional do mesmo Christo, quando disse, *si quis diligit me, sermonem meum seruabit, & Pater meus diligit eum,* & dis o Sancto que foy querer entã Deos feitar, & trocar o seu coraçã, com o coraçã dos homens por maneira q̄ este modo de dizer *si quis*, não ha q̄ duuidar, de que parece bando publico, & pregaõ; pois em verdade Senhor, que receo auerdes de **figuar com o ramo verde na maõ, vos com o ramo Senhor, & a minha alma se vos não quizer seguir, mui sem fructo, & sem esperanças delle.**

Vltimamente digo, que senãõ pode negar ser este lugar do texto mui accomodado para mostrarmos, quanto Deos nosso Senhor se paga de seruiços voluntarios, & feytos por gosto, & não á força por esta razaõ a alma do seruiço, que lhe fazeis he o gosto, & a vontade com que obrais, & assim o beneficio sem amor, como o seruiço sem gosto são corpos sem alma, & essa he a que mais lhe leua os olhos, & o desejo, & a que mais estima, & costuma premiar: deixou muytos lugares, que pôdera accumular a este intento. Sempre me pareceo estremado aquelle lugar do cap. 27. do Doutronomio, & também do 20. do Exodo, *adificabis ibi altare domini de lapidibus quos ferrum non tetigeris, & informibus, & impolitis* não quero, dis Deos, que edifiqueis o meu altar senãõ de pedras toscas, & por laurar, & polir: pois como Senhor & não parecera melhor cantaria muy bem laurada, & polida? Declarou Ruperto *sine ferro, hoc est sine vi*: não quero pedras lauradas ao picaõ, porq̄ são simbolo de seruiços feytos á força *sine ferro, hoc est sine vi*, voluntaria, & suauemente quero que me siruaõ, os que me quizerem servir, & seguir *si quis vult post me venire.*

Não quero eu esperar melhor occasiã de entrar no panegyrico do nosso grande, & glorioso sancto Inquilidor S. Pedro Martir: quem de tão tenros annos começou a servir a Deos, bem mostrou quam doce, voluntaria, & suauemente o auia de servir, & amar sempre bem fora estaua de ser leuado á força ao seruiço de Deos, quem por mais força, que seus parentes naquella idade pueril lhe fizeram, mostrou o valor,

S. Cypria-
no.

Deutro no
mis. 72.

Exod. 20.

Polida.
Ruperto.

Sermão em Louuor

& confiança que sabemos: eu tenho para mi, que de sete annos de idade começou a fazer o Officio de Inquisidor porq̃ se o Officio de Inquisidor Apostolico he defender a Fee S. Pedro Martir, sendo desta idade a defendia. Quis o Ceo, que fosse este glorioso sancto filho de pays herejes por muytas, & muyto mysteriosas razoões, algúas das quais tocaremos ainda que não todas juntas agora senão quando no discurso do sermão nos seruirem. Com tudo a primeira seja o querer Deos, que tiuessemos a S. Pedro Martir no Mundo por hũ milagre raro de sua Omnipotencia Diuina. Peccou Corè rebellando, & leuantandose contra Moyfes, como a Escritura Sagrada nos conta no cap. 16. dos Numeros, ou rebellando contra o mesmo Deos *idem, enim est* (como disse bem hũ doutor) *contra praelatum, atque contra Deum rebellare, abrisse a terra & tragou o dando com elle apique no inferno, fiquaraõ seus filhos saõs, & saluos, o que considerado por Moyfes brada dizendo factum est grande miraculum, ut Corè percunte filii eius non perirent os.* Rabinos conforme refere Lyra querem que o milagre fosse fiquarem os filhos de Corè no ar sobre aquella grande boca que na terra se abrio, mas o nosso Illustrissimo, & doutissimo Caietano tem para si, *que in eo miraculum potissimum fuit, quod peccante patre, & penas luente filii non peccauerint, neque penas lucriunt* porque he milagre, & grande milagre não imitem os filhos as maldades, & erros dos pays. já pode ser que não chamara Caietano milagre o não imitem virtudes de pays, mas a não imitem peccados, com razão chama milagre, eraõ os pays de S. Pedro Martir herejes, mas o nosso sancto escolheo Deos, para o fazer hũ milagre, & hũa ostentação de seu diuino poder. Valerio Maximo fallando de hũ filho de Scipião Africano que não sahio a seu pay no valor & esforço, antes degenerou tanto, que para nada prestaua, disse com admiração, *o Dij immortales quas tenebras & quali fulmine oriri fecistis, & nos podemos dizer o contrario conferindo a S. Pedro Martir com seus pays, porque seus pays foraõ as treuas, & a noite escura, & S. Pedro Martir foy o rayo, que daquellas treuas nasceo. O que treuas, õ que rayo! Digo mais, que quis Deos, q̃ fomos pays de S. Pedro estes, para que podersemos dizer,*
que

Cap. 16.
& 26.
Num.

De S. Pedro Martyr.

que não tinha pays na terra. Hú sancto, que Deos escolhera para ser tão insigne, & glorioso Martir, pays que forão indignos de o serem, não são pays, nem merecem esse nome. Os Martires não tem pay na terra porque o mesmo Deos os reconhece, por filhos seus: Considera a este proposito hú Moderno douto o introduzir-se na Sagrada Escritura Rachel chorando seus filhos, & não Iacob, Rachel *plorans filios suos* pois não era melhor que os chorasse seu pay Iacob, maiormente que Rachel não chorava senão os filhos de Lya, que estes forão os meninos de Belem & de seu termo & estes são filhos de Iacob, & se Iacob chorou tanto tempo a morte de hú só filho imaginada, *seisis vestibis indutus est cilicio lugens filium suam multo tempore, & noluit consolationem accipere*, parece que com muita propriedade se podera introduzir chorando aos innocentes? O misterio foi querer Deos mostrar, que os Martires não tem pay na terra, porq̄ se preza o mesmo Deos de ser pay de hú Martir, & de o reconhecer por filho seu.

Sempre tiue para mi, que não carecia de particular espirito o ser a primeira auccão gloriosa q̄ sabemos de S. Pedro Martir a defensão do Credo, & juntamente no fim da vida escrever gloriosamente o Credo com seu proprio sangue: tem muita simpathia, & relação o fim có o principio, & o misterio hê auermos de entender que fes este glorioso sancto circulo na virtude para ser eterno nella, & assim como do mouimento circular disse o philosopho, que só a elle não repugnaua o ser eterno, assim o valor de S. Pedro Martir nas materias da virtude, foi hú valor eterno, & com a mesma constancia com que começou, acabou para começar de nouo por isso a primeira cousa, que delle lemos admiravel joga com o Credo, & a vltima auccão sua tambem com o Credo se illustra: muitos homens há, que começam com grandes principios mas não dizem os fins com elles, porque respeitos humanos os fazem decer, & abater na empresa difficultosa da virtude, são como os Anjos da escada de Iacob, conforme a discreta imaginação de S. Zeno os quais hê verdade que subião, mas tambem toruauão a decer, porque o primeiro degrao da escada estaua junto á terra, & firmado nella, o vltimo tocava o Ceo, & erão degraos diferentes, *descendentes sunt* (dis S. Zeno) *qui sa-* S. Zeno.
B *culo*

Sermão em Louvor

culo renuntiantes, iterum reuertuntur ad seculum não o fez assim o nosso glorioso S. Pedro Martir sempre subio, & nunca deceo, & em simbolo disso na escada dos progressos de sua fidedade o primeiro, & o ultimo degrao tudo hê o mesmo, porque tudo foi o Credo. Húa das cousas mais dignas de admiração, que na vida deste glorioso sancto cõtemplo entre muitas, que estão solicitando hũ pasmo & assombro grande foi a sua heroica paciencia, com a qual entendo eu, que toda a vida se andou ensaiando para o Martirio: Bem sabem o testemunho falso que lhe leuantarão seus irmãos, posto que com pya, & religiosa tenção. E foi o caso, que sendo o sancto visitado das Sanctas Virgens S. Inês, & S. Cecilia, & S. Catherina ouvindo os religiosos as vozes, & a conuerção de mulheres, q por tais reconhecerão na Cella do sancto, fizeram queixa aos prelados, & porque o sancto senão defendeo, antes com ordinaria paciencia se fogueitou a todo o castigo, que lhe ordenassem, chegou a cousa a termos de o desterrarem, & desasinarem de hũ Conuento para outro, onde prostrado ante hũ deuoto Crucifixo se queixou piedosa, sentida, & amorosamente dizendo, Senhor eu que fis para me tratarem desta sorte, & para em materia de credito, & reputação estar hoje tão abatido, & a frontado na opinião de meus irmãos & ? Eu, que fis Pedro, para os homens me pregarem nesta Crus lhe responde Christo Senhor nosso. Este hê o texto. O meu parecer era que este lanço da paciencia de S. Pedro foi maior, que todo o encarecimento: mas tenho contra mi ao grande Tertulliano, o qual tem para si, que não hê hũ falso testemunho tanto para sentir como vulgarmente se imagina, & dis que muito mais deue hũ homem discreto, & bem entendido sentir o dizerem delle com verdade algum crime, que elle na realidade aja cometido, do que leuantarem lhe, ou asacarem lhe algũ cousa que não aja feito, & na verdade que por húa, & outra parte há tão boas razões, que pode a questaõ passar a problema. Eu dis Tertulliano não sinto dizerem de mi mentiras por mais graues que sejaõ as cousas, que se me impoem, & a razão hê *quia tunc meliorem me esse cognosco, & me gaudeo non fecisse*, nos proprios testemunhos, que me asacaõ estou vendo, que ser melhor homem do que podera ser, & do que imagina

Tertulliano.
80.

De S. Pedro Martyr.

gina, ou crem de mi, quem de mi affirmava semelhantes males, & estou dando graças a Deos dizendo, Senhor, muito vos deuo porque eu podera ser tão mau como estes dizem, & toda via não passa assi. E tenho entao particular gosto, dis Tertulliano, de não ter cometido os crimes, que se me asacaõ, & *me non fecisse gaudeo*; Com tudo polla parte contraria hê *valentissima* razao o dizermos, que quando o que se me dis hê verdade, a propria consciencia que me accusa, me faz sentir menos a afronta & o castigo, porque justo hê que quem tal fes, tal pague, & assim ja o castigo, & o trabalho parece que me não toma denouo, & de repente, pois nas entranhas da culpa hiã encerrada, & incluida virtualmente a pena, & com a mesma vontade com que me abraçei com hũa me abraçei de hũ certo modo com a outra. Esta razao me parece de muito mayor força, se bem a de Tertulliano contem grande philosophia, & singular espirito: pello que eu me resoluo em que foy acto de admiravel, & heroica paciencia a que S. Pedro Martir mostrou no successo: No qual noto mais, que para Christo Senhor nosso consolar ao nosso sancto não lhe apontou os exemplos dos outros sanctos, senao o exemplo de sua propria Crus, & paciencia. Consolando Christo Senhor nosso aos Apostolos, disse-lhes *sic enim prophetas persecuti sunt, qui suorum ante vos*, & ainda que tambem lhes fes menção de sua propria pessoa *si Mundus vos odit, scitote quia priorem me vobis odio habuit*, toda via tambem lhes fallou nos outros prophetas, com tudo consolando a S. Pedro Martir so de sua pessoa trata, & so o exemplo de sua Crus, & payxaõ, & innocencia lhe offereçe, a razao foy, porque era tao grande sancto o glorioso S. Pedro, que ninguem tem caixa com elle para via de lhe poder servir de exemplo, senao o mesmo Christo Senhor nosso.

Noto mais, tomando ja entre maos sua gloriosa morte, o morrer S. Pedro Martir com o Credo na boca he: verdade, q tambem se escreeve do sancto, que as victimas palauras, que pronunciou foraõ, *in Manus suas Domine*, &c. mas em caso q não dissesse mais que o Credo gloriosa coufa hê para seu louvor os grandes Sanctos, & validos de Christo Iesu: costumao morrer com palauras pertencentes a virtude da charidade,

Sermão em Louvor

& consumação morrer dizendo amores, ao Senhor Iesu, outros acabão a vida com versos do psalmista outros cõ sua uísimos termos declaraõ os inbilos & excelsos de alegria interior, que nas almas sentem, & por outra parte o morrer com o Credo na boca, parece que hê degente imperfeita, & ordinaria: Respondo primeiramente, que naõ corre essa razaõ, quando a causa de perder a vida polla Fee, era o mesmo Credo, sobre o qual contendia o sancto com os Manicheos, & assim dizem q̄ escreueo S. Pedro o Credo, ate aquelle ponto, *uisibilium omnium & inuisibilium*, que continha a reprobacão do defatino, comque diziaõ, que o demonio era author das cousas visucis, Digo pois, q̄ neste caso foi grandissima perfeicão do nosso sancto morrer com o Credo na boca & cuidou foi pagar lhe a mesma morte que lhe deuia, & por isso o nomeou quando espiraua mostrandosse amante, & agradecido, porque proprio hê dos amantes quando espiraõ, nomearem as cousas q̄ mais amaõ os amores do nosso sancto, eraõ o Credo, com essa palavra na boca espirou. Digo mais, que daqui recolho hũ louuor peregrino do nosso sancto, & hê que era nelle a Fee taõ uiua, que posto na sua boca o Credo siquaua respondendo a hũ, amor, posto na boca dos outros sanctos S. Pedro Martir com a mesma Fee, parece que amaua, tal & taõ heroica era a Fee, q̄ tinha, & fallando com a mesma porporçãõ, parece que podemos dizer, que nelle a charidade, possuia, sendo assim, que o possuir, & o lograr & gozar se guarda para a visãõ de Deos, & com a visãõ parece que comprehendera, se fora possiuel porque se fora possiuel comprehendere algũa creatura a Deos, parece que se naõ ouera de negar semelhante comprehensãõ ao nosso sancto: por maneira que com a Fee, parece q̄ amara, com o amor, parece que via, & com auisãõ comprehendera se a comprehensãõ fora possiuel: morre com o Credo na boca sendo assim, que os grandes sanctos morrem dizendo amores, & naõ confessado misterios. Tambem nos serue o caso para confirmação de hũa verdade Theologica, que os Padres, & Doutores Sagrados nos ensinãõ, & lê que na hora da morte nos hã o demonio de tentar particularmente nas materias da Fee, & por mais sancto, que seja quem chega aquella hora naõ hã de ser priuilegiado na materia de muitas

De S. Pedro Martyr.

muitas, & muy varias tentações do inimigo Cômum. Cou-
sa espantosa lê dizer expressamente S. Hyeronimo, q̄ quan-
do Christo Senhor nosso espirou na Crus, esteue o demonio
posto em hũ dos braços da mesma Crus, vendo se podia ter
algũa parte na propria sanctidade, no mesmo Christo Iesu: es-
pantoso & horrendo atreuimento: donde tambem recolho a
grande obrigação q̄ temos aos Inquisidores Apostolicos, por
terem por em presa, & obrigação de officio, o procurar a de-
fensão, & conseruação da virtude da Fee, em que particular-
mente auemos todos de ser tentados na hora da morte.

S. Hyero-
nimo.

Escreueo S. Pedro Martir morrendo com o dedo molhado
em seu proprio sangue a Fee, & verdade, que professaui; di-
go que Christo Senhor nosso pollo honrar, quis que se pare-
cesse S. Pedro Martir com o mesmo Senhor, em ser Sacerdo-
te, & mais vítima tudo junto, que isto só em Christo Senhor
nosso se achou: eu considero ao sangue de S. Pedro Martir,
como vítima, pois molhar o dedo nelle, & escrever, foi o
mesmo, que offerecer, & entregar, & já pode ser, que a pa-
lavra Credo, tomada em outra significação, nos fauoreca mui-
to esta imaginação: eu vos entrego Senhor, & vos offerço
meu proprio sangue, dis S. Pedro Martir. Lembrão me a este
propósito hũas palauras de S. Zeno fallando de Abraham
& de Isaac nas quais chama a Abraham Sacerdote, & a Isaac
vítima, que vem como de molde à nossa consideração *O nou-
um spectaculum, & verè Deo dignum, in quo Definire difficile
est, Verum sit patientior sacerdos, an victima:* eu faço vítima
do sangue de S. Pedro Martir, & Sacerdote d'elle proprio, &
digo, que se podia duvidar dos dous qual ostentaua mais he-
roica paciencia o sancto humildissima, & mansissimamente
se logeituaua ao cutelo do impio sicario, & o sangue, cõ a mes-
ma paciencia obedescia à mão do proprio sancto (bem como
atinta obedece à pena com que se escreue) sendo como duas
vezes derramado hũa por mãos do matador, & outra por
mão do proprio Sancto Martir: assim que nisto o quis Christo
Senho: nosso assemelhar particularmente a si, em ser Sacer-
dote, & mai: vítima.

Digo mais, q̄ tres sangues forão, os de que com mais pro-
priedade podemos dizer, que fallarão despois de derramados.

Sermão em Louvor

na terra, o sangue de Christo, o sangue de Abel & os de S. Pedro Martir dos dons o disse exprelamente S. Paulo, & polla mesma razão que o Apostolo aponta para prouar que o sangue de Christo Redemptor nosso fallara melhor, q̄ o de Abel, *melius loquentem quam Abel* se mostra tambem que o sangue de S. Pedro Martir fallou melhor, que o de Abel porque se pareceo com o de Christo Senhor nosso em curar, & remediar os proprios que o derramarão hũ dos quais herejes se conuerteo, & de sorte, q̄ se fes frade leigo desta religiã, & trouxe a ordem o proprio cutelo com que ferira a S. Pedro Martir, fazendo á vista delle, em todo o tempo de sua vida trasordinarias penitencias assim que fallou o sangue de S. Pedro Martir, não como o de Abel vinganças, mas como o de Christo Senhor nosso perdaõ, & Misericordias. A este tom se pode acomodar ao sangue de S. Pedro Martir, aquillo dos cantares *betrus Cypri*, q̄ hẽ taõ variamente interpretado, algũs expoitores dizem que eraõ hũs gomos das vinhas de engaddi, que distillauã precioso balsamo, o qual estaua seruido de mênha & de remedio, aos proprios que o estauã cortando, & ferindo, assim se ouue S. Pedro Martir curando com seu sangue a seus proprios matadores tambem a segunda exposiçã, que o nosso doutor Angelico dá ao *melius loquentem, quam Abel*, vem muyto proprio ao nosso glorioso sancto, *melius loquentẽ, idest, melius loqui facientem, quia facit nos loqui Christum verum esse Deum*, grande numero foi o dos herejes, q̄ por causa desta morte de S. Pedro se reduziraõ ao verdadeiro conhecimento, & confissã das cousas da Fee, *melius loquentem idest melius loqui facientem.*

No linro dos Machabeos se nos conta, que vendo aquelle valeroso capitã Eleazaro o maior Elephante do exercito de Antiocho, remeteo a elle, & o matou, mas a grande fera caindo já morta, matou tambem ao animoso & esforçado Eleazaro, a heresia dos Manicheos era a mayor fera, que no tempo de S. Pedro Martir auia, este valeroso capitã a matou com razoẽs viuas, & com o ministerio de Inquisidor, q̄ profelsaua, & executaua porem a fera já vencida, & morta podemos dizer que tambem matou ao nosso Eleazaro morre o capitã mas vencedor, matao a fera mas vencida, & se a fera morta
matou,

De S. Pedro Martyr.

matou, tambem o sancto despois de morto vence cada dia aos herejes, & os está destruindo, que assim o prometto elle, em hū fermão que pregou pouco tempo antes de ser martirizado, dizendo que sabia bem, que os herejes andanão para lhe tirar a vida mas que se defenganassem, q̄ muito maior guerra lhes auia de fazer despois de morto: boa lembrança para quē em materias de officio necessita do fauor, & socorro de S. Pedro Martir.

A hūa das versoēs daquellas palauras dos cantares *aperto oculos tuos a me quia ipsi me auolare fecerunt* deuo eu hūa consideração, q̄ se me não engano, hà de ser applaudida de quem considerar a propriedade do discurso que faço podemos chamar dous olhos da Igreja Catholica ao nosso doutor Angelico S. Thomas, & a S. Pedro Martir olhos criados na minha Sagrada Religião, os quais podemos dizer, que ella propria deo à Igreja, & despois de lhos dar vendo os tão fermosos, & tão dotados de graças, & perfeiçoēs soberanas, pode dizer à mesma Igreja o que o Esposo diuino dizia a alma sancta, conforme a versão que ouuireis, onde nos lemos *quia ipsi me auolare fecerunt*, se há de ler conforme o Hebreo, *quia ipsi me superbire fecerunt*, erão tão fermosos os olhos da esposa, que o mesmo Deos author delles, parece que todas as vezes, q̄ os via, a nosso modo de entender se esuaecia & se enchia de vangloria, & soberba *quia ipsi me superbire fecerunt*, isto mesmo pode a nossa Religião Sagrada dizer à Igreja Catholica despois de lhe ter dado tais olhos, como são o doutor Angelico, & S. Pedro Martir, cada hū dos quais (para que com isto illustremos mais a consideração) foi insigne em hū dos officios que os olhos tem, que são ver, & chorar, & a gora entenderão aquelle lugar do cantico, & as palauras tambem do esposo *vulnerasti me in uno oculorum tuorum*, não quer dizer, q̄ tapou a esposa hū olho para o terir com o outro (deixo o sentido litteral em rigor segundo o qual como aduertio o insigne em virtude, & letras Fr. Luis de Sotto Maior *quisa* se fas allusão a algū costume das mulheres de palestina) antes quer dizer, que com hū dos dous officios dos olhos apredera, & roubara, & ficou seruido o lugar para louver da penitencia, & das lagrimas; digo pois que Sancto Thomas tomou pera

Sermão em Louvor

fi como per excellencia o officio de ver, & S. Pedro Martir o officio, de chorar culpas alheas, que else hê o officio. tambem de Inquisidor Apostolico andar sentindo, & chorando perpetuamente os proprios males que castiga, *auerte oculos tuos a me, quia ipsi me superbiere fecerunt.* Certo, Senhores, que taõ tais as grandezas & glorias de nossa Sagrada Religiaõ, & temos tantas cousas juntas, hũa sô das quais bastaua para honrar hũa Religiaõ inteira, q̄ me atreuo a dizer, q̄ hê necessario particularissimo *auxilio* de Deos *ne superbiamus*, para nos naõ esuaeceremos, & parece q̄ temos obrigaçãõ de andar mostrãdo muy de proposito que naõ somos soberbos com tantas glorias para assim diminuirmos os affectos naturais da emulaçãõ alhea. Ponderou S. Ioaõ Chrisostomo q̄ Christo Senhor nosso tanto que fes aquelle famoso milagre do paralitico da piscina furtou o Corpo, & auzentouse, & dis a boca de ouro de Chrisostomo, que foi querer diminuir, & aguarentar a propria honra, & gloria do milagre, com se esconder: *non enim ignarus eras inuidiosi solam presentiam non paruum inuidierum animis feintilla excitare*, ensinounos o Senhor a vzar com moderaçãõ das honras, por naõ acrescentarmos lenha ao fogo dos affectos, & vontades alheas pois pergunto, Senhor, & naõ era melhor, se pretendeis furtar o Corpo a payxoês alheas, tornardes, a dar com o paralitico no seu leyto, & desfazerdes o milagre? Mais efficaz meio fora para o intento, mas naõ fomos obrigados a tanto, basta furtar o Corpo por via da moderaçãõ com que vzamos desas mesmas honras, & glorias, & naõ queirais de nos, nem que engeitemos as honras, nem q̄ nos desfaçamos dos milagres, nem que digamos, que naõ merecemos o que temos fallando da Religiaõ em Commum, para que sempre fiquemos dando lugar ao merecimento das humidades pessoais, porq̄ Christo Senhor nosso furtou o Corpo ao aplauso, & louvores do pouo, mas naõ retratou o milagre, nem se desfes da honra de o ter seyto elle hê brauo caso, por certo que quereis de nos Senhores quereis que neguemos de pay hũ tamanho pay como o Patriarcha S. Domingos? Quereis q̄ neguemos auer elle sido oprimeito Inquisidor Apostolico, & dado principio a taõ p. odigiosa honra como hê para nossa Sagrada Religiaõ, o Sagrado Tribunal da Fee? Quereis que

De S. Pedro Martyr.

que digamos, que não hê nosso o doutor Angelico S. Thomas, que não hê nosso hũ S. Pedro Martir? Quereis que digamos q̄ não tiemos onze Inquisidores Martires todos religiosos deste habito q̄ padescerão polla Fee, exercitando a çualmête o Officio de Inquisidores, quereis, que digamos que na morte de hũ delles não aconteeço o mesmo prodigio, que no tempo de Iosue se foi, que fez parar o Sol, por seis horas, em quanto se celebrarão com solemhissima p̄pa suas exequias, no qual prodigio, quis Deos fazer a mesma honra a hũ Inquisidor, q̄ a Iosue, quiza para entendermos se parecem os Inquisidores com Iosue no officio em quanto nos conseruão napacifica posse da terra da promissão matando monstros, vencendo gigantes, Amoreos, & Iebuseos isto hê destruindo idolatrias, & Apostasias, quereis que neguemos o termos dous mil & quatrocentos Martires numerados com fidelissimo cõputo fora outros muitos que des do tempo, em que se fes este computo, terãõ padescido? Quereis que neguemos, ou nos desfaçamos da honra, & gloria do Sanctissimo Rosario da Senhora da Irmandade do Sanctissimo nome de Iesu tambem impetrada por nos, & authorizada com Bullas, & Breues Apostolicos, quereis que nos desfaçamos da parte, & gloria que temos no culto, & veneração do Sanctissimo Sacramento, & na festa de Corpus, que em toda a Christandade se celebra por via de Sancto Thomas, quereis q̄ nos desfaçamos da honra de termos hũ Mestre do Sacro palacio perpetuo, & hũ Confessor perpetuo do Monarcha de ambos os mundos? Pois eu digo, que se quereis tal, quereis hũa cousa injusta, & hê pretender de nos mais, do que somos obrigados.

Tempo hê já de darmos principio ao vltimo argumento do sermão, porque muito posto em razão está, que se acabe com justos, & devidos lounores deste Tribunal, se bem de mistura com elles, ainda se tocarão de força cousas que sũrão de gloria a minha Religião, porq̄ o louvor deste Tribunal, & o louvor della são cousas inseparancis. Aquelle famoso esculptor Phidias dizem que fes hũa Imagem de hũa deosa, & nella entalhou o seu proprio nome (outros dizem que o nome de hũ seu discipulo) & o esculpio fazendo as letras das proprias pedras, & partes da Imagem defeição, que era impossivel ver-se a

Imagem, sem se ler o nome de phidias: bem assim a ordem dos Pregadores, & o Tribunal do Sancto Officio são cousas tão intimamente unidas, & tem tanta mistura, & liança, entre si, que não há poder nomear de todo hũa cousa, sem fazer comcerto da outra.

Grande foi o zelo, que nosso Padre S. Domingos teve contra os herejes, mas elle parece que ficou dobrado, & ainda mais vigoroso a S. Pedro Martir. Na casa, & familia do grande zelador da lei Mathathias vejo eu hũa vnica estampa, & hũ modelo, & exemplar admiravel da nossa sagrada familia a Mathathias respõde no zelo o nosso grande pay, & Patriarcha, a Iudas Machabeo S. Pedro Martir de Mathathias dis o texto *que vidit, & doluit & contramuerunt renes eius, & accensus est furor eius secundum iudicium legis & insiliens trucidauit eum super aram*, o mesmo lhe a contesceo a nosso Padre fallando com aquelle hospede frances, que daua pouzadas, que foi o primeiro hereje, que reduzio, & em quanto hereje *trucidauit eum super arã*. Do valeroso Iudas Machabeo dis o texto *surrexit Iudas, qui vocabatur Machabeus filius eius pro eo, & adiuuabant eum omnes fratres eius*. Todos os frades de S. Domingos nos prezamos de ajudar aos Ministros deste sancto Tribunal como a irmãos nossos, *& adiuuabant eum omnes fratres eius*: quem dis frades de S. Domingos, parece, que já diz hũ meio Inquisidor Apostolico ou hũ homem que pertence com proxima disposição a este sancto ministerio. E seja esta hũa das principais razões porque todos hẽ bem que julguem por mui bem empregadas as honras, & officios deste sancto Tribunal em frades de S. Domingos, & apos esta razão considero outra, que na minha opinião tem muita força, & hẽ grande estimação, que nos sabemos fazer de qualquer occupação, & officio ainda dos minimos, & de menos substancia, que por parte da Sancta Inquisição se nos encomenda: cousa, que està prouando mui bem o que, Senhores, com vossos olhos estais vendo, & hẽ fazermos nõs da suprema honra nossa, & do mais alto lugar, que há entre nos, qual hẽ o lugar de Prior Prouincial desta Prouincia praña para se assentar nella o Officio de Deputado deste Tribunal: não se pode encarecer mais, a grande estimação, que fazemos das vo-

De S. Pedro Martyr.

fas honras: & dos vossos officios, & justo parece que aja este Tribunal por mui bem empregadas as honras que deu aos individuos de hũa Religião, que tanto as sabe venerar, & estimar, que quando a hõra, então se acha, que está bem empregada, quando se dá a quem a merece, & a quem ao mesmo passo, que a merece, a estima venera, & poem sobre a cabeça, & assim espero eu na Divina Magestade da quelle Deos, que fiou sua honra deste Tribunal, & no favor, & patrocínio de S. Pedro Martir, que ainda hei de ver dilatada & estendida as Inquisições de Coimbra, & Euora a merçe, que sua Magestade nos fes, de nos dar hũ lugar perpetuo no supremo conselho da Inquisição de Lisboa: Digo pois, que o considerar eu posta a nossa cabeça com aos pés do Officio de Inquisidor Apostolico, me trouxe a memoria aquelle axioma tão celebrado, *supremum infirmi, attingit infimum supremi*, não se deue entender sô materialmente, senão. Quanto a participação das virtudes, & qualidades. A nossa Sagrada Religião, hê a Esphera, q̄ com a superficie conuexa toca a Esphera do Sancto Officio, *supremum infirmi*, conforme esta philosophia esta hê a ordem, em lĩtia predicamental, & aruore, que eu faço começando a subir frades de S. Domingos, Inquisidores, Anjos, estas são as Espheras immediatas, & que se toçã todas.

Os procedimentos deste sancto Tribunal na meteria da justiça são tais, que os poderamos ter por milagrosos & nos espantaramos delles, como de hũ milagre nos costumamos espantar se já em Nosso Padre S. Domingos, & em S. Pedro Martir, & em outros seus successores os não tiueramos visto. Tinhaõ visto os Filhos dos Prophetas que Elias diuidira as agoas do Iordaõ, assim quando viraõ que Eliseo despois com a mesma capa fes o mesmo milagre não se espantaráõ o Eliseo de aquelle grande Prepheta Elias Nosso Padre S. Domingos, foi S. Pedro Martir, & os discipulos deste grande Eliseo são os Inquisidores Apostolicos, q̄ lhe vaõ succedendo, os mesmos milagres fazem nas materias do officio, mas não nos espantamos dos presentes, por que temos jã visto os primeiro. Theodoreto na questãõ 6. sobre o quarto liuro dos Reys dis, q̄ os outros Prophetas expressamente chamarãõ a Eliseo *hereditaria gratia Elia*, herdeiro da graça de Elias, & *simul congregati*

Sermão em Louros

dixerunt, quarantus communem, Magistrum, chamaraõ mestre commum a Elias, os Inquisidores Apostolico podem chamar mestre commum a quelle grande Elias o Nosso Padre S. Domingos, & ao grande seu predecessor o glorioso S. Pedro Martir primogenito herdeiro da graça & zelo do Nosso Padre. A primeira cousa que aprenderão deste mestre foi o contentarem por respeito de carne, & sangue, que hê hua parte das mais principais, q em hũ Inquisidor Apostolico se deve achar & esta é outra razão, porque Deos tambem quis q S. Pedro Martir fosse filho de pays herejes, & mais Inquisidor, que tem por officio prender, & castigar herejes, para que entendemos, que não há de aver respeito de carne, & sangue q possa tirar a hũ Inquisidor de fazer seu officio com aponualidade, que deve. Aprenderão, & devem aprender d'elle diuino mestre a limpeza de mãos, & o animo tão desinterecado, liure de toda a cobiça de bens da terra, como neste sancto Tribunal se professa. Assim conuem por certo, porque hũ homem que ha de tomar pena na mão para confiscar bens de herejes, & para os relaxar ao braço secular, ponto em que tambem vai vida, & honra, justo hê, que seja muito alheo de desejos de bens temporais: *O tribus Simeon scriba populi eras* O Cardenal Caietano dis, que ficou esta tribu com o Officio de Escrivão, porque na repartição da terra, não quis terra particular para si, & ficou em companhia da tribu de Iuda: pena, q há de ter jurisdicão sobre fazenda vida, & honra, alhea, hê bem que esteja posta em hua mão muito limpa, & muito desinterecada: Theodoro pergunta qual foi a razão porque Deos quis q Josue fosse tão expressa figura de Christo Senhor nosso, que até no nome o representasse, & Responde, *quia exivimam expertus est inopiam, ita ut ni domum quidem haberet*, os outros não quizerão terras, nem Cidades, & Josue nem casa particular quis tomar para si.

He este sancto Tribunal da Fee o mais viuo retrato, & a mais perfeita estampa, q há em todos os Tribunais do Mundo, da propria justiça do mesmo Deos. Primeiramente a justiça diuina, a quem confessa perdoa, & a quem nega castiga: ai im se fas neste sancto Tribunal sendo assim q nos outros absoluem, & liuraõ a quem bem nega, & enforcão a quem cõ-

De S. Pedro Martyr.

falsa o delito de mais d'isto pareceuse este Tribunal com a
 justiça diuina no exame, & diligencias que faz para acertar
 com a verdade, & para não condenar ao reo sem ser ouuido
 dentro dos limites do modo de proceder, que á honra, & au-
 thoridade da nossa Sancta Fee Catholica conuem. Illustremos
 este ponto, porque hê de grandissima honra, & gloria pera o
 Sancto Officio: Hugo de sancto Victore notou a paciencia, &
 o vagar com que Deos nosso Senhor se ouue em castigar a nos-
 so pay Adã; & dis, que foi para ensinar aos juizes o modo,
 com que se hão de auer no castigo, & recolhe isto do passeio, q̃
 Deos deo no paraíso *vocem Domini Dei deambulantis in para-
 diso, non ambulauit, dis Hugo, sed deambulauit quid est deam-
 bulauit? Huc & illuc quasi errabundus, & vagus in directum
 non vadens, sed pergens quocumque,* que de passos, & rodeos
 cuidais que dão, & fazem os Senhores Inquisidores primeiro
 que condenem, & castiguem? Não perdoão a jornadas, nem
 perdoão a gastos, & se for necessario mandarem se fazer dili-
 gencias a India lá mandarão ordem, com que se fação. Pois
 este hê o misterio, que Hugo Victorino achou no *deambulauit*
 de Deos no paraíso. Fbrão passos, & rodeos, que ostentarão
 exames de justiça. Peccou Caim, & bradou o sangue de Abel
 da terra onde fora derramado, pollos quais brados se pode
 entender a fama publica de hũ peccado, & de hũ crime cujo
 castigo pertença a este sancto Tribunal, pois que ses Deos á
 vista, ou ao ouuir destes brados, & clamores do sangue de
 Abel, & dessa publica voz, & fama? Castigou logo a Caim?
 Bem o poderá fazer, mas omi ao douilismo Abulense. *Dom-
 nius sane videbat peccatum Cain sed noluit eum punire, donec
 eum de peccato convinceret, et detur forma procedendi iudicibus,
 ut non ante sententiant, quam partes interrueant, & merita cau-
 sarum d'sentiant,* assim se faz por certo com somma exacção,
 & admiravel pontualidade neste sancto Tribunal: todas as
 vezes, que vejo hũ destes Senhores Inquisidores me dou a cui-
 dar, que lhe vejo escritas no peito aquellas duas palauras, q̃
 andanão e'critas no Rational do humo Sacerdote, *veritas &
 doctrina,* os setenta lem *alle, demonstratio, & veritas,* outros
 lem *splendor, illuminatio, & veritas.* Pois que conueniencia
 hã entre estes dous nomes, *illuminatio & veritas* deixando o

Tostatus
 96. in cap.
 4. Genes.

que dizem o Abulenfe, & o nosso Oleastro, & hê q̄ por meio daquelle racional compunhão as de mandas, & duídas, q̄ no pouo succedião, podemos responder a nosso intento, que se significou con aquellas duas palauras o que na diuina justiça & consequentemente na justiça deste sancto Tribunal exemplada, & copiada por ella passa, que hê tratarse da verdade por meio degrandissimas, & apertadissimas declarações & exames da causa, considerados estes na justiça diuina sem imperfeição de discurso, antes s̄o com virtualidade fundada na quella superior eminencia. E Philo Hebreo alludindo a estes dous nomes do racional, pos em lugar da palavra *illuminatio, declaratio. Veritatem autem adiunxit cognatam virtuti declarationem.*

Bem se segue pois, quam iniustamente se queixarão os hebrejes, se nas materias de justiça se quizerem dar por agrauados; porque hê tão extraordinario o desejo, & amor da verdade, que neste Tribunal resplandece, que até do credito de seu proprio entendimento farão sacrificio estes Senhores juizes Apostolicos a conta de assim mostrarem quanto amão a verdade, & quam sem paixão se procede neste Sancto Officio. He grande encarecimento este; mas temos a proua mui achada & creio, que mui prezente na memoria de todos: bem vistes aquelle acto da Fecção digno de ser eterno, como será sem duída na memoria dos vindouros, aquelle acto que se chamou o dos falsarios com gloriosissimo & espantossimo nome para este sancto Tribunal. Bem mostrarão estes Senhores, que até o credito de seu proprio entendimento arriscarão, a conta de não faltar ao amor da verdade, & a conta de poder mostrar que os não mone odio, nem paixão contra a nação Hebraea, senão contra a sua obstinada apostasia neste Reyno, & seu torpe judaismo. Quem castigou com rigor (posto q̄ não tanto como podera ser) a falsa se cõ que os iudeos se queixão destruir fazendo dano hús aos outros, & de volta a Christãos Velhos se podessem, bem claramente mostra, que não ama essa destruição, & danos, & posto que foi confessar, que como homens por meio de semelhantes traidores todos conjurados podiaõ padecer engano no entedimento, & juizo toda via tambem foi fazer demonstração da pureza do seu zelo,

De S. Pedro Martyr.

& da inzeireza da sua verdade. Pergunta S. Ambrosio, porque quis Christo admittir Judas ao Apostolado avendo de ser tao mau, porque parece que d'isso occasião Christo Senhor nosso a se poder cuidar, q se enganara com Judas, responde o sancto doutor *maluit eius periclitari, quã iudiciũ de ipsius affectu dubitari*: mais quis por em cõtingẽcia o credito de seu juizo & seu diuino entendimento, q abondado de seu amor, antes quero, dis Christo que imaginem de mi, que me enganci com Judas ou que me enganou elle fingindosse sancto, do que auerlhe eu de faltar com todos os lanços, & obsequios de meu amor, & de hũa prompta vontade para seu remedio, este foi o mesmo dirame, que eu considero em tao galharda resoluçãõ como foi a do castigo publico dos falsarios. Confesso, Senhores que desejava occasiãõ para vos poder em publico render as graças por tao gloriosa açcãõ & assim volas dou da parte de todo este pouo Catholico, da parte de vosso padroeiro S. Pedro Martyr, da propria Sancta Fee Catholica, & do mesmo Tribunal vosso, a que tanto credito, & honra grangeastes na opiniãõ de todos os bons Catholicos. Hũa barca, em que hũ hora se embarcou Christo com seus discipulos, sò porque Judas hia nella correo muito ritico de ser çocobrada das ondas leuantandosse hũa grande tormenta no Mar, & digo que sò por leuar hũ traidor, & hũ falsario em si, porque assim o disserãõ alguns Padres, & Doutores Sagrados. Digo pois que ses Deus muito grande merçe a barca deste sancto Tribunal (que pois a barca hẽ simbolo da Igreja, grauemente podemos chamar barca ao sancto Tribunal) em liurar de tao perigosa tormenta & de tao desfeita, ou contrateira tempestade como foi a dos falsarios porque se hũ sò Judas bastou para por em tao notavel perigo a barca de Pedro, vede, que poderiãõ fazer tantos Judas, & tantos traidores, que nenhuma outra cousa pretẽdiãõ mais q destruir o Sancto ? Officio foi grande merçe do Ceo, & foi grande ventura sahir a saluamento, & escapar de semelhante tormẽta. Entrou Iulio Cesar em hũa pequena embarcaçãõ & a nauegaçãõ foi tao perigosa, & acrisada, q foi necessario dizer o animoso capitãõ nomeio das ondas ao arrais, ou piloto: homem não temas, *quia Casarem vè bis, & Casaris una fortunam*, tanto fuaa Cesar da sua ventura, & *Platarcho*

com razão, porque foi ella tal, q̄ ficou sendo como paremia,
 & proverbio ventura de Cesar tal foia do successo passado,
 mas não de hũ so Cesar senão de muitos, & de todos aquelles
 Senhores Inquisidores, que todos se mostraraõ se bem ventu-
 rosos como Cesar, tambem valentes, & esforçados como hũs
 Cesares. Eu faço esta differença da ventura dos valentes, & ve-
 tura dos nescios, que a dos valentes sempre anda acompanhada
 de algu esforço, & mericimento, a dos nescios não, antes
 nelles tudo corre por conta da boa fortuna o capitaõ. N. di-
 zeis vos, he muito venturoso, porque nunca lhe tocou pelou-
 ro, nem o feriraõ; diseis bem, ventura foi, mas ponde os ol-
 hos no esforço, & brio, com que se fes aluo desfes pelouros,
 & se pos no lugar, onde elles o poderã acertar, & fazer pe-
 daços, ventura foi a dos Senhores Inquisidores na occasiã
 dos falsariõs, mas foi ventura de valentes acompanhada de
 imenso trabalho, maravilhoso esforço, vigilancia, industria,
 & sagacidade rara & bem necessarios por certo lhes foraõ
 os olhos do Carro de Eschiel, pollo qual eu entendo sem du-
 vida, que se nos representou o sancto Tribunal da Inquisiçã,
*Scriptura quoque iras vestis & horribilis aspectus, & totum cor-
 pus vultus plenum in circuitu ipsarum quatuor;* & são olhos es-
 tes os quais não fas adormecer o Canto de Mercurio nem os
 Põs de Medea, que são poderosos para cegar os olhos, a ou-
 tros Dragoes, que em outros Tribunais se prezaõ muitas ve-
 zes & se tem vigilantissimas guardas do velo de ouro da justi-
 ça, & toda via vemos, que se rouba o dito velo de ouro, & se
 fazem na justiça pedadas sortes, & ainda mal porque tantas
 vezes, mas foram nos Tribunais onde os Julgadores não são
 Anjos, como neste sancto Tribunal.

Do mesmo Officio de Inquisidor Apostolico recolho eu o
 poderemse chamar Anjos fallando o texto sagrado de aquel-
 las duas espias, que Iosue mandou a Cidade de Jericho, & de
 como Rahab os escondo, dis que *accepit mulier duos, & abs-
 condit* no Hebreo como narra Nicolao de Lyra se ha de ler *&
 abscondit eam;* pois se eraõ duos, como dis o texto que escon-
 deo hũ? Respondem alguns Rabiõs, que hũ destas espias era
 Phineces aquelle insigne zelador da castidade, & q̄ era Anjo,
 & não homem, & que hũ Anjo não necessitava de o escond-
 terem

De S. Pedro Martyr.

derem material, & corporalmente, nem podia ser escondido como seu companheiro, & assim *accipiens, eum tollens duos viros abscondit eum*, eicôdeo hũ sô pois digo agora assim, se Phinces por zelador insigne da castidade mereceo o titulo, & uestidura de Anjo, que poderemos dizer dos insignes zeladores da Fee? Maiormente podendosse chamar os Inquisidores Apostolicos zeladores da castidade da Esposa de Christo Iesu, que hê a sua Igreja, em confrontação do que deuem aduertir que muitas vezes no texto sancto as faltas da Fee se declaração de baixo do termo de adulterio, & são infinitos os lugares da Sancta Escriptura, em que Deos chama a sua sinagoga adultera por idolatra & ouue no caso do zelo de Phinces, com que tanto contentou a Deos, hũa circumstancia, q̄ vem como de molde aos Inquisidores Apostolicos. Com particular misterio aponta o texto sagrado, que aquelle capitão que Phinces matou as punhaladas *erat zambri dux de cognitione, & tribu Simeonis*, era descendente por linha direita da quelle grande Simeão, do qual sabemos que foi tão infenso ao Principe Sicheu, & que junto com seu irmão Leui foi o que mais sentio a desordem, & peccado cometido por Sicheu com Dina, pois agora entenderemos o ponto, porque Phinces se acendeo, & abraçou com o fogo de hũa justa indignação, & zelo, & foi, porque sentio muito o ver que se apartava o luscio zambri da virtude de seus pays, & auôs, & que degenerava tanto delles, que se não pejaua de cometer publicamente hũ peccado contra o qual se tinha mostrado tão rigoroso, & justicozo seu auô Simeão, & esta quiza foi tambem a razão porque Deos nosso Senhor se ouue por tão bem seruido com aquella façanha, & heroico valor de Phinces, que disse a Moyses, *phince auertit iram meam à filijs Irael, quia zelo meo commotus est contra eos* sabida cousa hê, que os Senhores Inquisidores têm por particular empresa neste Reyno castigar herejes, que sendo filhos de pays baptizados, & em razão disso obrigados a viver como bons, & fieis Christãos, se apartão da lei, que seus pays se não guardarão, pello menos recebendo o sancto baptismo publicamente professarão, digo pois, que de força hã de ser este zelo mui grato a Divina Magestade.

A quelles seis Anjos do capitulo 9. de Ezechiel podem ser

D

hã

Sermão em Louvor

hũ elegantissimo, & propriissimo Simbolo dos Inquisidores Apostolicos. Primeiramente poserão se junto ao Altar, & de junto ao Altar sairão a castigar: junto ao Altar, para mostrar, q̃ o seu officio, era defendelo, junto ao Altar, para que entendamos que não fazem mais, que o que Deos lhes manda junto ao Altar para mostrar, que a Deos & com Deos consulta uão, & assim vemos, que conclue o cap. 9. de Ezechiel com estas palavras *feci sicut precepisti mihi*; palavras muito dignas de se acharem na boca de hũ Iuis, despois de ter processado, & sentenciado hũ de linquente assim como Deos manda de mais disto fundamento hã no texto, para disermos, que não s̃o *vir ille cuius atramentarium erat in lumbis eius erat vestitus lineis*, mas tambem todos os seis Anjos estauão vestidos de branco (posto que o texto sagrado não declara isto muito) para se de notar apureza da consciencia, & a innocencia da vida destes Ministros deste Tribunal sancto, & sobre tudo o candor de seus animos, dis mais o texto q̃ *in manu cuiusque eras vas interitus*: pollo vaso da morte, como declarão os expostores, se entende quanto ao rigor da letra, *aut gladius aut securis*, mas sequisermos *perflit in cortice littera*, bem po de mos dizer, que cada hũ dos Anjos deste Tribunal tem na mão o vaso da morte, & que tem essa morte em vaso, porque não fas mais que meter esse vaso da morte na mão do Reo, para que elle beba se quizer, & se não quizer, não beba, *evas interitus in manu eorum*: os mesmos herejes se fazẽ o mal a si, elles s̃o os que bebem desse vaso, que os Iuizes Apostolicos não fazẽ mais, quer ter esse vaso da morte nas mãos, & dessas mãos lho arrebatão os culpados para com a sua obeberem dis mais o texto fallando daquelles Anjos, q̃ não perdoarão aos que não tinhão recebido o sinal da Crus, nem se tinhão assinalado com elle, pollos quais como declara expressamente a Glosa Ordinaria, se entendem os impenitentes, & s̃o a estes passarão os Anjos ao fio da espada, mas todos os penitentes, & assinalados nas frontes com a Crus de Christo Iesu, isto hẽ marcados com o sinal de conhecimento do verdadeiro Messias, a esses se concedeo a vida, não vi cousa mais propria para os Ministros deste sancto Tribunal, & para o que nelle se professa.

De S. Pedro Martyr.

Digo mais, que se parece a justiça deste Tribunal com a divina no affecto, com que estes Iuizes Apostolicos castigão, q̄ hê castigar com dor & sentimento grande de lhes ser forçado proceder ao castigo. *Heu consolabor super hostibus meis, & vindicabor de inimicis meis*, dizia, Deos pollo Propheta Isaías no cap. 11. Ay que me hei de vingar de meus inimigos, caso notzuel. Ahi não hã cousa de maior gosto que hũa vingança, para que a toma de hũ grãde inimigo seu, pois como gemeis, & suspirais Senhor, quando castigais a vossos inimigos, se o castigalos hê vingar de seus justissimamente delles? Alguns mouidos desta difficuldade quiserão dizer, que na quelle lugar a palavra, *Heu erat vox exultantis*, vos de alegria, & aluoroço, & aclamação, mas o côtrario tem para si. S. Hyeronimo, o qual dis expôdo o lugar *plāgis dominus Principes delinquentes, & inimicos vocat*, chamalhes inimigos, & mais choraos, assim fazem os Senhores Inquisidores, não hã inimigo de nossa sancta Fee, que por elles seja relaxado, que não seja primeiro por elles muito chorado, & a razão fundamental hê terem elles odio às culpas, & não as pessoas ponderou isto bem S. Ioão Ghrisostomo expôdendo as palavras do psalmo 145. *Et vias peccatorum disperdat, non dixit disperdet peccatores, sed viam ipsorum, hoc est eorum actionem, non enim auersatur naturam sed odio habet visium*, bem confessada deve ser de todos esta verdade, pois hê couia certissima que o hã este Tribunal fomite contra o Iudaismo, & outros peccados, de q̄ pode conhecer, & não contra os homens da nação auendosse em respeito das pessoas com tanta? Clemencia, & Misericordia, que me atreuo a dizer deste lugar que se algũa cousa hã digna de algũ modo de reprehensão no estilo, & procedimentos do Sancto Officio, hê a muita clemencia, de que vzão cõ quem a não merece bem entendo eu que Deos nosso Senhor por a mor de sua clemencia hê justo que seja de nos mais temido, que por amor de sua propria justiça, & quiza esta hê a razão, & fundamento, porque este sancto Tribunal, terã asẽtado, que ainda em rigor de boa razão de estado, muito mais lhe serue para ser remedio, & respeitado o ser brando, & misericordioso, & reconhecido por tal: onde na nossa vulgata lemos *quia apud te propitiatio est propter legem tuam sustinent te*

Sermão em Louuor

Domine, le mais claramente Vatablo quia apud te clementia est propter ea timeris Domine Iacob naquelle mesmo lugar onde recebera tão largas Misericordias da mão diuina, disse *quam terribilis est locus iste* S. Ião Chrysostomo. *Stupens iustus propter magnam Misericordiam Dei, timuit* Senhores se este hê o vosso discurso, digo que tivera muita força se o ouuegeis com justos como Iacob, & David, ou se a malicia dos peccadores não chegara ao desaforo, & pouco pejo que vemos, pello que auéisme de dar licença para apontar outra razão de estado, que me a mim parece (supposto o estado presente das cousas) mui propria, & conueniente (q̃ não quero dizer mais) para a conseruação deste Tribunal. Não se pode duuidar de que serue muito para a conseruação das cousas, o que seruiu pera a criação dellas, & a tẽ os Theologos dizem, que a conseruação hê a mesma acção da criação continuada lembre, que o Tribunal da Inquisição foi criado entre as vencedoras, & sanguinolentas armas do Conde Simão de Moufort General da Igreja em França, & assim começou logo cõ rigor, & com castigo, se bem hê verdade q̃ tambem começou com perdaõ dandosse a vida a algũs herejes Albigenes, que se reduziã toda via primeiro estes herejes virã as espadas, postas sobre suas gargantas, & assim podemos dizer, que não começou o Sancto Officio em poucos castigados roubados á piedade, & clemencia se não em poucos perdoados roubados ao rigor & as armas: ajã Senhores, castigo, rigor, & fogo se quereis q̃ se conserue este Tribunal com aquillo proprio, com que começou. *Pulchra est a mica mea, suavis, & desora sicut Hierusalem terribilis, ut castrorum acies ordinata* são estremadas palauras as de hũ moderno douto em ordem ao nosso intento accommodando o *terribilis castrorum acies ordinata* o sponso si *haereticus contumaces entiterint apprehende scutum, & arma, ignis ante te, & tempestas valida in circuitu, qua rebelles absorbeat suavis quidem sicut Hierusalem, sed terribilis ad instar instrues a aciei, institue siles censors, verendumque Tribunal.*

Concluo con vos lembrar Senhores, que dos vossos hom-bros esta dependendo hoje a vnica honra deste Reyno, & a vnica consolação, que Deos pode ter pôdo os olhos em Portugal,

*Quid id cum y dicitur
q̃ e) a sion no uenit
quid dicitur!!!*

De S. Pedro Martyr.

tugal, porque eu nelle não vejo cousa algũa outra em que se possaõ por olhos: não digo eu os de Deos mas ainda os olhos de homens, mais que a pureza da Fee Catholica, que entre-nos se conserva: hê verdade, que está essa Fee morta no sentido em que S. Paulo disse *fides sine operibus mortua est*, mas a este sancto Tribunal se deue não estar essa Fee já de todo enterrada, morta estará, mas enterrada não em tudo o mais do Reyno podemos considerar, & chorar com lagrimas de sangue a geral asolação, que nossos peccados tem causado. Quê dá verdade dos antigos portuguezes? Quê da sua honra, quê da sua fidelidade à patria, que da sua valentia, & esforço? Quê da sua frugalidade, & parcimonia em tudo: que do seu amor de Deos, & do proximo. Quê da sua singeleza? Tudo está perdido, & as solado, *occidit omne, quod pulchrum erat visum in tabernaculo filie Sion* não resta pois logo mais que sermos fideis Christaõs sem darmos entrada neste Reyno a erro algũ contra nossa sancta Fee Catholica muitas graças a Deos por taõ immenso beneficio, & muitas graças a este sancto Tribunal mediante cuja industria vigilancia, & trabalho nos conservamos saõs, & puros no verdadeiro conhecimento de Christo Iesu Crucificado, & na obediencia da Sancta Igreja Catholica Romana esta hê a vnica consolação, que Deos nosso Senhor tem pondo os olhos em nos., *Iudicabit Dominus Populum suum, & in seruis suis deprecabitur* conforme o grego se hà de ler, *& in seruis suis consolabitur* no qual lugar pellos seruos do Senhor se entendem os Christaõs, & os fideis: pois como assim & no juizo não hà de auer muitos Christaõs cheos de grandes culpas, pollas quais haõ de ser castigados, & condemnados? Hê verdade mas hê de taõ grande gosto, & consolação para Deos, & hê virtude taõ grata a seus diuinos olhos, a da Fee, que quando não ajã nos seus seruos mais que esta Fee, com essa Fee se consolará mas entendi isto de maneira que não seja fauorecemos a heretica, & nescia confiança dos herejes modernos, que affirmaraõ, que a Fee sò bastaua para nossa saluação, & que Deos se console com a Fee, disseo elegantemente. *Arnobio, cum iudicaueris viuos, & mortuos in solis suis consolabitur seruis, melior enim ibi inuenietur fornicator Christianus, quam castissimus idolatra*: melhor em certo

Sermão em Louvor

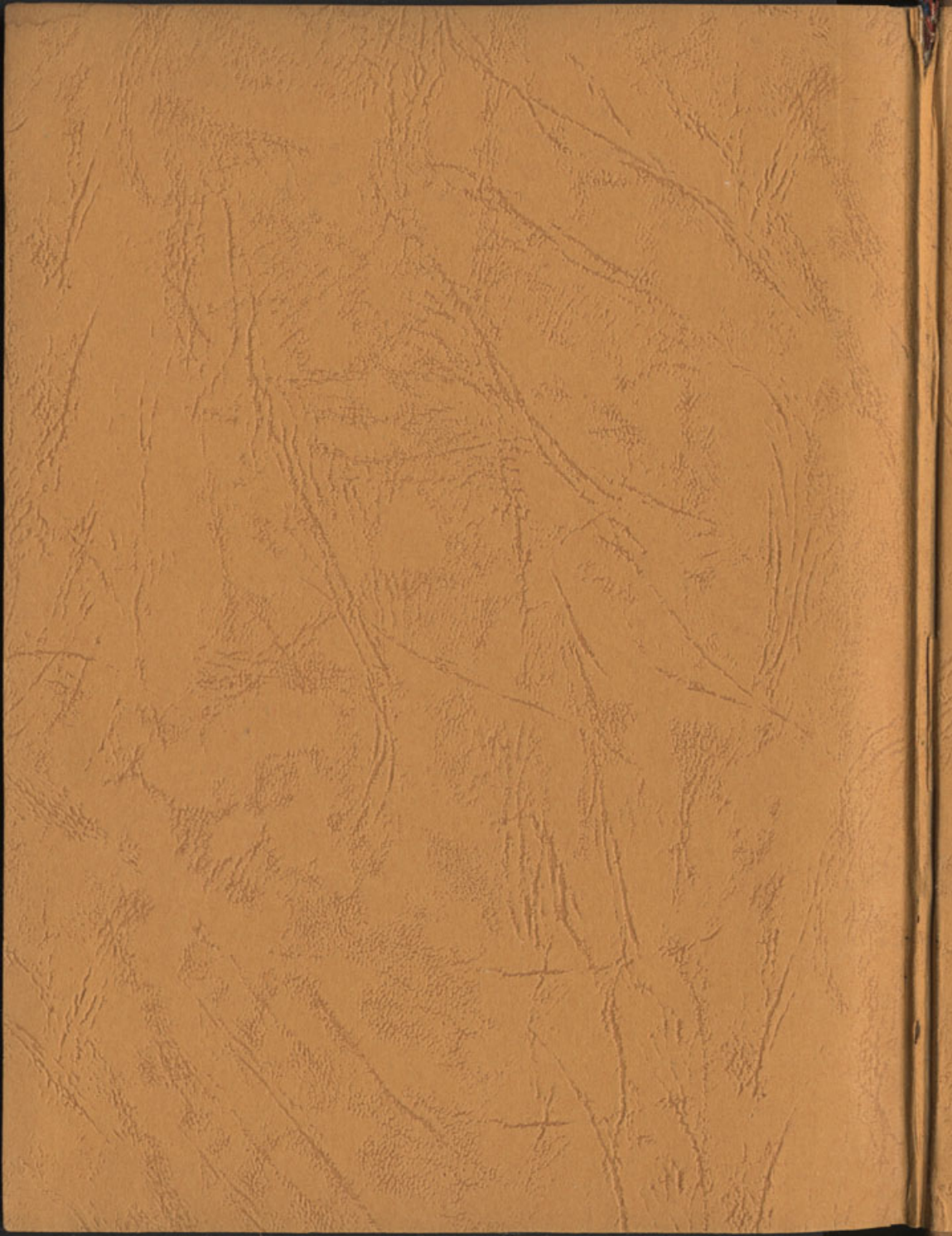
*S. Auguf-
tinho.*

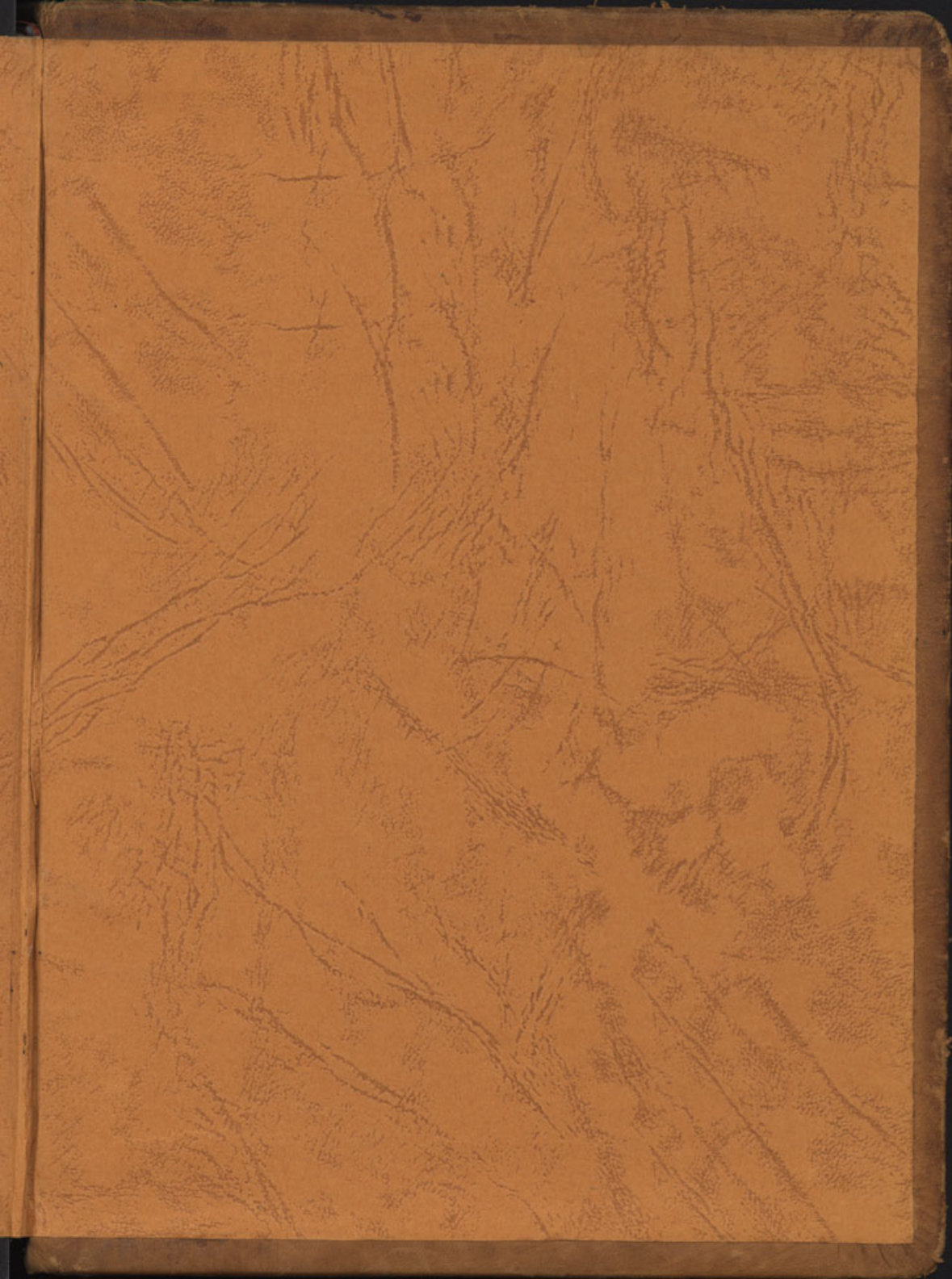
modo hê Fee com todos os peccados, que todas as virtudes morais juntas sem Fee aſſim o de terminaõ os eſcholasticos, & o recolhem do grande Padre S. Auguſtinho no liuro de natura, & gratia, no ſentido qu etenho dito.

Tende pois, Senhores, maõ na Fee deſte Reyno tende maõ na vnica honra, & gloria delle, tende maõ na vnica conſolação que Deos tem pondo os olhos neste noſſo cantinho de Portugal, & não vos falte o valor, & brio, que vos hê neceſſario para eſta empreſa, lembrai uos do valor, & generoſa cõſtancia admirauel zelo, ſingulariſſima fortaleſa de animo, que teue o primeiro Inquiſidor Geral de Heſpanha o Illuſtriſſimo Torquemada Religioſo deſte habito, o qual tomãdo nas maõs hũ Chriſto Crucificado, & entrando onde eſtauaõ os Reys Catholicos mui entrados de certo pensamento, que não era muito em honra, & ſeruiço de noſſa ſancta Fee, lhes diſſe Iudas vendeo a eſte Senhor por trinta dinheiros, eu venho ſaber por quanto Voſſas Alteſas determinaõ vendelo. Sabei Senhores vzar deſte valor, & brio quando ſe offerecer occaſiã mui lóge eſtamos (graças ao Ceo de ſemelhante perigo) mas eu fallo conditionalmete, & mediante eſte zelo, & a deuaçã, da feſta de voſſo glorioſo Padroeiro, & o ſeu fauor, & patrocinio ſerã Deos ſeruido de vos dar, & a todos os ſieis, q̄ vos imitarem, ajudarem, & aſſiſtirem nesta vida muita graça que hê penhor da gloria da outra ad quam nos perducat &c.

FINIS LAUS DEO.









SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

SEPTIMUS

IO

SEPTIMUS

SEPTIMUS

SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

